



Declaração de Liubliana

22 de Abril de 2008

Peritos Europeus em agricultura reuniram-se no Instituto Agrícola da Eslovénia, em Liubliana a 22 de Abril, para avaliarem o impacto potencial das propostas de revisão da Directiva 91/414/EEC na sustentabilidade da gestão de resistências na Europa.

O *workshop* fez notar que a resistência a insecticidas, fungicidas e herbicidas é já um problema sério para a produção de um determinado número de culturas maiores e menores no continente Europeu. Muitos dos produtos fitofarmacêuticos de referência foram já retirados do Mercado em consequência do decorrente programa de re-registo.

Os cientistas concluíram que:

- A solução mais sustentável para o controle dos problemas das culturas é o acesso continuado a uma diversidade de substâncias activas que possam ser utilizadas em programas de Protecção Integrada
- A luta química é frequentemente uma componente essencial dos referidos programas
- Para muitas finalidades, as soluções não químicas ou não existem ou não são eficazes
- A gestão das resistências requer o acesso a uma diversidade química, com diferentes modos de acção. Um menor número de produtos registados dá origem a crescentes problemas de resistência às soluções que se mantenham no mercado.
- A implementação de critérios de exclusão de determinados produtos, fundamentada na perigosidade dos mesmos pode:
 - ter um impacto desproporcionado, resultando no desaparecimento total de certos grupos químicos
 - comprometer a possibilidade de combater novos problemas quer relacionados com as culturas ou com a saúde pública
 - reduzir ainda mais o ritmo de descoberta e desenvolvimento de novas substâncias activas
- Uma crescente falta de produtos fitofarmacêuticos vai:
 - levar a menores produtividades
 - ameaçar a garantia e a previsibilidade dos stocks alimentares
 - tornar pouco competitiva a produção de determinadas culturas, na Europa
 - ter impactos no ambiente, devido ao aumento das doses das aplicadas, ao recurso às mesmas substâncias e ao uso ilegal

Foram acordadas as seguintes recomendações:

- deve ser mantida suficiente diversidade química (diferentes modos de acção) para uma gestão de resistências sustentável
- as decisões de registo ou proibição de substâncias activas deve estar fundamentadas em avaliações de risco científicas e não em critérios baseados na perigosidade das referidas substâncias
- deve ser dedicada uma atenção especial à limitada disponibilidade de produtos compatíveis com a Protecção Integrada e com baixo risco de resistências
- um processo de homologação rápida deve ser considerado para soluções inovadoras destinadas a finalidades não cobertas
- como os usos em culturas menores serão os mais afectados pela revisão da Directiva, devem ser criados incentivos para soluções que resolvam estes problemas
- os métodos culturais devem ser promovidos por forma a minimizar a necessidade de intervenções químicas

Esta Declaração, que poderá ser visualizada em <http://www.pesticideinformation.eu>, foi assinada pelos seguintes peritos:

Dr. Pablo Bielza Lino, Universidad Politécnica de Cartagena, Espanha
Dr. Ian Denholm, Rothamstead Research, Reino Unido
Dr. Udo Heimbach, Julius Kühn-Institut, Alemanha
Dr. Philippos Ioannidis, Plant Protection Institute of Thessaloniki, Grécia
Andy Leadbeater, Fungicide Resistance Action Committee International, Suíça
Paul Leonard, Insecticide Resistance Action Committee, Bélgica
Dr. Lise Nistrup Jorgensen, University of Aarhus, Faculty of Agricultural Science, Dinamarca
Dr. Anrej Simoncic, Agricultural Institute of Slovenia
Dr. Guido Sterk, Biobest, Belgium

Fonte:

